



FORMULÁRIO DE COMENTÁRIOS E SUGESTÕES CONSULTA PÚBLICA Nº 03/2021 - de 11/03/2021 a 26/04/2021

NOME: **APROBIO – Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil**

<input type="checkbox"/> agente econômico <input type="checkbox"/> consumidor ou usuário		<input checked="" type="checkbox"/> representante órgão de classe ou associação <input type="checkbox"/> representante de instituição governamental <input type="checkbox"/> representante de órgãos de defesa do consumidor
Consulta Pública sobre a minuta de Resolução que institui o Programa de Monitoramento da Qualidade do Biodiesel e estabelece os requisitos para o credenciamento de laboratórios correlacionados		
ARTIGO DA MINUTA	PROPOSTA DE ALTERAÇÃO	JUSTIFICATIVA
Preâmbulo		Importante iniciativa e ação da agência. Necessidade e justificativas descritas de forma competente na Nota Técnica. Observação: Lista de características não definida na Resolução em análise. A lista de ensaios influencia a capacidade de um laboratório em participar ou não da licitação.
Cap. III Seção I Art. 9º	Do Credenciamento dos Laboratórios Incluir parágrafo ao Art. 9º: Novo parágrafo: Os laboratórios para ensaios do PMQBio em biodiesel <u>devem ser acreditados pela ISO 17025</u> nos ensaios a serem realizados.	A especificação do biodiesel exige que os ensaios realizados para a certificação dos lotes produzidos sejam realizados por laboratórios acreditados. Seria esperado o mesmo nível de exigência para os laboratórios que participarão do programa de monitoramento, PMQBio. Entende-se que o biodiesel é o único combustível líquido que exige a acreditação ISO 17025, o que leva a laboratórios especializados em biodiesel e eventualmente limitará os laboratórios que também possuam em seu escopo os ensaios para o Diesel A.
Art. 15	Art. 15. O agente econômico <u>não poderá recusar a coleta de amostras</u> de combustíveis pelo laboratório credenciado ou subcontratado, <u>durante a vigência de contrato</u> com o laboratório credenciado.	Sugere-se avaliar o texto do art. 15, pois entende-se que o mesmo não contempla casos excepcionais. Ao longo do ano podem ocorrer casos onde a usina está com a produção temporariamente paralisada, manutenção, etc. Também podem ocorrer dias em que o produtor de biodiesel esteja sem produto liberado para comercialização, entre outras

		<p>possibilidades.</p> <p>Desta forma, entende-se que há situações onde é justo para uma usina recusar a realização da coleta de um produto, especialmente se o mesmo não está liberado para a expedição, segundo os controles e procedimentos internos do produtor.</p> <p>Como será interpretado este artigo, em casos como os que estão aqui descritos?</p>
Art. 17 - I	<p>Incluir no Inciso I do Art. 17:</p> <p>Art. 17. Em cada visita deverá ser coletada:</p> <p>I - nas usinas produtoras de biocombustível, <u>no ponto de coleta de amostra da linha de carregamento</u>: no mínimo uma amostra de biodiesel em volume suficiente para a realização dos ensaios; e</p>	<p>É fundamental ter claro o ponto de coleta do produto dentro do agente regulado.</p> <p>O PMQBio busca avaliar a qualidade do produto expedido. Logo, entende-se que o ponto de coleta mais adequado seja o ponto de amostragem de carregamento, presente a montante do braço de carregamento.</p> <p>A definição deste ponto de coleta garante que a amostra representa um produto acabado e que seria enviado ao cliente: distribuidora.</p> <p>Uma eventual coleta em tanque de produto acabado poderia ensejar a realização de amostragem composta, agregando complexidade ao processo e/ou uma coleta em tanque que não foi liberado para expedição pelos procedimentos internos pode não representar um produto que será fornecido.</p>
Art. 17 – II	<p>Incluir no Inciso II do Art. 17:</p> <p>II - nas distribuidoras de combustíveis: no mínimo uma amostra <u>de cada tipo</u> de óleo diesel A <u>comercializado pela unidade auditada</u> e uma amostra de biodiesel, em volumes suficientes para a realização dos ensaios</p>	<p>Atualmente o Brasil possui 2 tipos de Diesel A comercializados para o mercado rodoviário: Diesel A S10 e Diesel A S500. Uma avaliação correta deve considerar, no mínimo, estes dois tipos de Diesel A.</p> <p>Há de se considerar, também a inclusão do Diesel A S1800, apesar de uso não rodoviário e restrito.</p> <p>Apesar de se indicar a coleta de uma amostra de biodiesel, uma mesma base pode possuir mais de um tanque dedicado ao biocombustível. <u>Poderia ser avaliado a coleta de uma amostra de cada tanque.</u></p>
Art. 17 – III	<p>Incluir novo Inciso no Art. 17</p> <p><u>III – Produtor de Diesel A: no mínimo uma amostra de cada tanque de Diesel A liberado para expedição, especificando o seu tipo: S10, S500 ou outro.</u></p>	<p>A amostragem do Diesel A apenas nas bases de distribuição poderá representar uma amostra média do fornecedor nacional e também de produto importado.</p> <p>Destaque-se que o produto importado deve passar por um controle de qualidade externo, promovido por firma inspetora independente (RANP 680/2017).</p> <p>Apesar de ainda existir um operador único de refino no Brasil, há diferenças possíveis neste produto em função da configuração de refinarias, cargas de petróleo utilizadas e</p>

		<p>também na estratégia de refino aplicadas. Acrescente-se a esta variação natural a expectativa de entrada de novos operadores, após a venda das refinarias.</p> <p>Assim, uma avaliação adequada da qualidade do combustível comercializado deve passar também por auditorias e amostras junto às refinarias de petróleo.</p> <p>Destaque-se que a justificativa apresentada no item 7.5 da Nota Técnica está baseada somente em uma análise avaliando a armazenabilidade. Além de circunscrita a uma amostragem pequena (1 amostra de diesel A S10 e uma de Diesel A S500), entende-se que foram desconsideradas as diferenças apresentadas nos resultados entre estas amostras nas demais características, mas não incorporadas na referida Nota Técnica. Tais resultados, podem confirmar a grande variabilidade presente nas características do Diesel A, ainda que dentro dos limites estabelecidos na especificação.</p> <p><u>Para a APROBIO, as variações inerentes ao Diesel A e a expectativa de entrada de novos operadores de refino são justificativas claras que demandam a inclusão das refinarias no PMQBio.</u></p>
<p>Nota Técnica – 8.2</p>	<p>Referente aos ensaios da Tabela 1 do item 8.2:</p> <p>Importante incluir para o <u>Diesel A</u>:</p> <p><u>- Ensaios de massa específica e viscosidade;</u></p> <p><u>- Ponto de Entupimento de Filtro a Frio.</u></p>	<p>Sugere-se a inclusão dos ensaios de massa específica e viscosidade para o Diesel A.</p> <p>Estas características são muito bem definidas para o Biodiesel, considerando as matérias-primas atuais e futuras. Devem ser avaliadas para o Diesel fóssil, como forma de estimar os efeitos para as misturas mais elevadas que se aproximam e que foram citadas como motivo para a introdução do programa, que é o foco desta Consulta Pública.</p> <p>Como descrito no Capítulo II, item 3 da Nota Técnica: O problema regulatório. “ii) Ajustar as características do diesel B e de seus constituintes (diesel A e biodiesel), de forma a manter a qualidade esperada para o uso final.”.</p> <p>Ponto de Entupimento Filtro a Frio: A mesma justificativa técnica apresentada para o biodiesel se aplica ao Diesel A.</p>

Este formulário deverá ser encaminhado à ANP para o endereço eletrônico: conspub_qualidade@anp.gov.br.